

DIRETORES E PROPRIETARIOS
 Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa
 ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa
 EDITOR,
 Lyster Franco
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 25 números..... 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

O Entrudo O carnaval

Ei-lo! Cá está ele!

Aqui o temos, garboso e aperlado como um dandy, com o seu funambulesco cortejo de bisnagas e tremoços, de farinha e serpentinos, de salsas e de chechês!

E' ele proprio! E' o Entrudo, o alegre, estouvado e brincalhão Entrudo, que tem por missão exclusiva arredar para bem longe de nós todos, durante tres dias de pleno regabofe, a sensoria desta cidade pretenciosamente patusca!

Caminha por entre nuvens de papelinhos multicôres, que dançam no ar uma vertiginosa farandola aprendida com as borboletas, e agita o seu corpo grotesco numa atmosfera luminosa, que á primeira vista parece feita de raios de sol e, afinal de contas, é apenas... *brilhan-tina!*

Relembrando a sua remota origem pagã, ele, que ainda é mais velho do que o azeite e o vinagre nas tendas, dir-se-hia impulsionado por uma alegria furiosa, que o faz gritar como endiabrado possesso, atroando os ecos com os flauteados irritantes e irreverentes da sua voz em falsête!

Veste um costume antigo, como convem a quem descende diretamente das *Saturnaes* dos romanos.

Uma tunica desbotada, cingida á cintura por uma pele de serpente cheia de algodão em rama, cobre-lhe o dorso sganarellico, sobre o qual, em mal compostas pregas, descae um velho péplum de setine-ta cor de purpura, todo guarnecido de guisos de oiro, que tintilam com um desopilativo cascubular!

Calça coturnos enfeitados a lan-tejoulas e ornados de arminhos, que são pedaços de pelo de coelhos brancos.

Na sua cabeça grotesca, de velho abutre embriagado, rebrilha uma espaventosa corôa de histrião, polipontina como a dos reis e record-tada em papelão forrado de papel dourado, sobre o qual ardem cinti-lações de pedrarias falsas, forma-das por placas de vidro forradas de talco.

Sobre a nuca descarnada pen-dem-lhe felripas de estopa, parodiando as cãs da velhice, e á guisa de setro empunha um sistro enci-mado por uma cabeça de Polichinelo!

A tiracolo, traz uma enorme se-riinga de esculapio.

O seu rosto ostenta uma mascara inexpressiva, como que ferida por uma hemiplegia facil, e morta por não poder traduzir as impres-sões do espirito.

O nariz é descomunal, a boca rasga-se em disforme e sangrenta cicatriz e os olhos parecem amortalhados entre umas palpebras de cartão serapintado.

De quando em vez, pára, detem-se a contender, a implicar com os transeuntes, a meter-se com quem passa.

A este dirige uma graça, áquele dá uma gebada, ao outro joga uma chufa!

Folião irreverente, tem risos sardonicos e escarninhos para tudo e para todos.

Se alguem, pouco feito a brincadeiras, se predispõe a dar sorte, a afinar, a zangar-se, ele, o irre-quieto e turbulento Entrudo, faz

uma cabriola polichinelesca, dispa-rra tres ou quatro gargalhadas de esfusiante alegria, passa adiante, e lá vai, rua fóra, confundindo, intri-gando, e interrogando os outros mascarados, com a sua pergunta sacramental, mais antiga do que a mitra de alabastro e oiro, dos velhos Faraós do Egipto:

—Adeus, ó mascara! Não me conheces?

A origem do Entrudo é pagã e corresponde ás *Saturnaes* da anti-ga Roma.

Era, antigamente, o tempo da maior folia e das mais exageradas extravagancias.

Chegava a haver um dia em que os escravos eram servidos á mesa pelos senhores, acabando-se os ban-quetes em copiosas libações que degeneravam em cenas da mais desenfreada libertinagem.

O carnaval de Veneza gosou ou-trôra de grande reputação e con-corriam a ele forasteiros de todos os pontos da Europa.

Com o andar dos tempos, essas festas perderam quasi todo o seu esplendor, tudo o que tinham de popular e de nacional tem desaparecido pouco a pouco: as proprias mascaradas já não tem ali nenhuma originalidade.

Hoje, quem pode e gosta de di-vertir-se, não vae passar o Carna-val a Veneza; vae a Nice, a cidade florida e ahi, entre as magnificencias de uma civilização a que o ge-nio gaulez soube imprimir os seus requintes mais apreciaveis, deleita a vista na contemplação de lindas mulheres, que, num arremedo de amazonas gentis, dirimem suas contendias lançando-se *bouquets* de flôres, cujo perfume embriagante, perturbaria, certamente, os mais velhos e castos escetas de que rezam os antigos agiologios se eles pudessem presenciar tão magnifi-co espetaculo.

Lizandro.

CANÇONBEIRO DO POVO

Pediste-me a minha mão
 Dei-te a ponta dos meus dedos,
 Foi a minha perdição
 O contar-te os meus segredos.

Eis-me ás escuras, amôr
 Amanhã dou-te uma pera,
 Se entregas ao portador
 Um fosforinho de cêra!

NOTAS E COMENTARIOS

Despedida

A carta constitucional da defunta mo-narquia, tendo sido mandada para fóra de Portugal como estrangeira, e perturbado-ra do socego publico; e não lhe sendo possivel despedir-se dos seus numeraveis amigos, fa-lo por este meio, agradece a todos, que a protegeram, os seus esforços. e oferece o seu prestimo em Biarritz, em casa de D. Paiva, onde atualmente se encontra como criada de servir.

Aviso

Quem quizer vender cascas de ovos pa-rra envidraçar o zimborio do panteon, que brevemente vai erigir-se nesta cidade, diri-ja a proposta em carta fechada á comi-são dos castelos no ar, com a maior bre-vidade possivel.

Um pobresinho

Informa a *Italia*, de Roma, «que o Papa possui o Vaticano com os seus anexos, a Igreja de S. Pedro e inumeras propriedades formosissimas. Ainda ha pouco herdou 2:400 contos. Mais informa que possui, ao todo, 520:000 contos e que tem um rendimento de 23:000 contos, isto é, 2:400 contos por mez, 600 contos por semana, 85 contos por dia, mais de cinco contos e quinhentos por hora, 58 escudos por minuto e cerca de um escudo

por segundo, não contando o rendimento variavel do dinheiro de S. Pedro, o tesouro de Santo Antonio de Padua, e o imposto que anualmente lhe pagam as congregações, os mosteiros, colegios, egrejas, etc.!!!»

Pelo que se vê, este pobresinho poderia com o seu rendimento sustentar anualmen-te dois milhões e trezentas mil familias de cinco membros cada uma, á razão de 1 escudo diarios por familia ou sejam onze milhões e quinhentas mil pessoas!!!

Concurso zologico

O diretor do museu zologico da Ala-meda, anuncia hoje no *Heraldo* achar-se aberto concurso para fornecimento de um casal de caracoes, macho e femêa, que comam pouco, para ornato e propagação.

Recomendamos aos nossos estimaveis assinantes a substancial leitura das condi-ções do concurso que, justo é dizer-se, foi elaborado de forma a satisfazer todas as pretensões da agronomia nacional.

O homem foguete

O record de temeridade foi ha dias batido em New-York por um cavalheiro que, para uma exhibição cinematografica, se prestou a desempenhar o nada banal papel de foguete.

Depois de haver lautamente jantado, este homem foi introduzido num cilindro de aço de 3 metros de comprimento e 90 centímetros de diametro e terminado em ponta, como qualquer vulgar foguete: de- pois uma carga de polvora de 400 kilos arremessou para os ares o cilindro com o arrojado homem dentro.

O estranho foguete assim projetado, elevou-se a mais de mil metros.

Petroleo, balas e agua-raz

Vendem-se, em otimas condições, duas mil latas de petroleo, vinte duzias e meia de caixas de balas e quinhentas pipas de agua-raz, em consequencia do seu prop-rietario ter desistido de oferecer tão gra-ciosas prendas aos conspiradores.

Quem pretender aproveitar tão grande pechincha, dirija-se ao alcorão evolucionis-ta, vulgo *Republica*, em Lisboa.

A voz

A voz humana diz um sabio estrangeiro sofre uma leve modificação, mas constante e vae abaixando de geração em geração. Os nossos antepassados ignoravam ab-solutamente o que era uma voz de *basso*. A voz de falsete era então a regra. O tom atual mais corrente é a do *baritomo*, mas a marcha para *basso* é muito sensivel.

Esta variação é, parece, ainda mais sensivel para as mulheres do que para os homens. Os nove decimos da mais bela metade do genero humano eram outrora os *sopranos*. Ora todos os professores tendem a reconhecer que o *soprano* é cada vez mais raro e que os *mezzosopran* já não são comuns.
 Daqui a tres mil anos, conclue o sabio, a humanidade terá a voz cavernosa.
 Veremos se se enganou quando lá che-garmos.

Idêa genial

No intuito de patentear a sua grande força poktica o partido aero-evolucionista, tencionna promover brevemente uma expo-sição que, segundo informações seguras, constará de:

Um lote de futuros governadores civis, engraxadinhos e prontos.

Varios diretores geraes de vinhatico, para sala de jantar.

Alguns deputados e alcatifas e bambi-nelas.

Vinte aeroplanos movidos a petroleo e agua-raz.

Dezoito senadores com a corda toda.

Felicitamos os promotores do curioso certamen e desde já lhe agoiramos um exito incomparavel.

Invenção importante

Descobriu-se recentemente em Inglater-ra uma especie de butins que, por meio de um mecanismo, fazem mover o indivi-duo que os calçar, com a rapidez dos comboios.

Se esta nova invenção chegar a Faro, poder-se-ha ir a Porches em 6 minutos!

Um prodigio

Graças ao dr. Baratóf, naturalista da Australia, acaba o mundo de ser dotado com uma invenção extraordinaria.

O aludido cavalheiro descobriu uma planta que tem a propriedade de nos *matar* temporariamente, e outra que nos re-suscita quando muitos bem nos apetece.

E' enorme, como se vê, o alcance de tão prodigiosa descoberta; por exemplo: Um sugito não pode suportar o frio e as pulgas; *mata-se* no principio de dezem-

bro, para só resuscitar nos fins de abril. Outro enjôa sempre que viaja; *mata-se* antes de embarcar.

Outro não pôde aturar a sogra; *Dá a alma a Deus* e só resuscita depois da so-gra enterrada.

Imagine-se que os srs. oposicionistas sabem do caso.

São capazes de morrer provisoriamente e só despertarem quando sentirem adejar em volta de si o penacho da publica go-vernação!

Queda para o M

Um mancebo dominado pelo mais mor-tifero amor, assim se exprimiu com sua amada:

—«Mulher meiga, mais mimosa que um magico nume do impireo no momento em que mostra a magestade de sua magni-ficencia, minha alma maguada mil vezes martirisada pelo mais veemente amor, mostrou finalmente, por meio de minhas mui puras demonstrações, como assomou ao cume da meta do amor. Juramentos, promessas e homenagens... mais não é permitido a um mortal como eu, para documentar a sua mania!

Recetta util

Atendendo que Faro, nesta quadra que atravessamos é a cidade mais sensoriora do Universo, cumpre-nos apresentar aos nossos presados leitores uma *recetta util* que lhes ensinará a bem passar os dias da semana:

Segunda-feira—Se houver frio, bons abafos durante o dia e melhores cobertores durante a noite.

Terça-feira—Pensar em ir ao cinemato-grafo mas ficar em casa especialmente se chover.

Quarta-feira—Pensar que no dia seguin-te é quinta, e embalar a imaginação com esta suave esperança!

Quinta-feira—Ler o *Heraldo*, que é o jornal do Algarve mais querido e estima-do etc, etc...

Sexta-feira—Lembrar que é dia de je-jum e que, por tal motivo, sabe ainda melhor a carne.

Sabado—Para descansar das fadigas dos dias anteriores, deitar cedo e tomar um suadoiro.

Domingo—Ir á alameda comprimentar os macacos, nossos veneraveis antepassa-dos, e evitar o sol e a chuva que produzem constipações.

Todos estes preceitos se podem, caso seja preciso, resumir no seguinte:—Tomar ar quando ha frio, e xaropes quando faz calma.

Varlante

Um medico muito aperfeiçoado na caça costumava todos os anos passar um mez no campo, entregando-se cotidianamente á sua diversão favorita.

—E' feliz na caça? perguntou um cliente.

—Qual! respondeu outro. Acontece-lhe com os animaes exatamente o contrario do que lhe sucede com os doentes. O unico mez em que o doutor não mata é precisa-mente o mez em que anda... a caça.

O tirogilfus

O acaso fez com que ha tempos se descobrisse nos Estados Unidos um inse-to denominado *tirogilfus longior*, o qual posto em comunicação com o filoxera, o destroe, devorando-o.

Esta do *tirogilfus* e do filoxera lem-bram-nos os concentrados sr. Antonio José de Almeida e Brito Camcho, muito embora não possa ainda futurar-se qual deles devorará o parceiro!

Petição amorosa

Exm.ª snr.ª.—Diz um coração amante nascido no logar do Tormento, termo da cidade da Aflição, freguezia dos Martires, bispado do Desgoso, e residente na ci-dade de Penas, que, passando o suplicante pela rua dos Martirios, encontrou-se com a ronda dos vossos olhos, sendo preso á ordem de vossos afetos, recolhido ás ca-deias da vossa auzenca e carregado com duros e pesados grilhões de amor.

O suplicante vem perante vossa beleza, requerere que o faça soldado do tirano degredo de vossa ingratição, pelo que pede vos digneis chama-lo á sala livre do vosso peito, afim de ser interrogado a confessar o crime de vos amar eterna-mente.

Pede deferimento—E. R. M.

O HERALDO, bi-semanario republi-cano democratico, é o jornal mais estima-do do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

A SERIO E A RIR

A TRISTE VIDA JORNALISTICA

O assinante que todos os dias recebe o jornal, lê uma parte, deixa-o sobre uma mesa, e não se lembra mais dele até ao dia seguinte, em que recebe outro numero das mãos do pobre entregador ignora o trabalho, o capital, os sofrimentos, a inteligencia, que representa aquela folha de papel, que acaba as mais das vezes a vida servindo para o que nunca pensou seria destinada; aquela pagina solta, com que o menino faz papagaios, a mulher moldes, e o tendeiro cartuxos para embulhar as mercadorias; a pagina que muitos vezes é destinada a salvar os interesses sociaes, a dignidade, as instituições publicas e privada da nação.

O homem aprecia as cousas conforme elas lhe custam a obter, e os periodicos custam-lhe pouco; porém medita um momento, ó assinante: quantas linhas ha em cada periodico; reflexiona que para as lê-res ha que pagar a redatores, correspon-dentes, editores responsaveis, composi-tores, revisores, diretores de tipografias, maquinistas, entregadores, administrado-res, escreventes, portes do correio, tinta, papel, correio apartado, maquinas, mate-rial de imprensa, penas, criados, luzes, contribuição, casa, desconto de letras, as-sinaturas estrangeiras, correspondentes estrangeiros, commissarios, etc. etc.

Reflexiona que cada jornal tem todas as dependencias de uma fabrica.

Ajunta estas despesas ás que originam o máo serviço do correio, as denuncia-s, as correções que frequentemente ha a fazer por causa de receber-se uma noticia á ultima hora, ou emendar-se um erro á pressa.

Acrescenta as perdas que produz a má fé de alguns correspondentes, as dificul-dades e contratempos dos cambios.

E finalmente a paciencia que é preciso ter, e que ocupava tanto logar nas contas do grande capitão. Considerando tudo isto admirar-te-has de que haja jornaes.

Para sustentar um periodico é necessa-rio ter um partido maior do que para sub-blevar uma provincia. E' necessario contar com quatro ou cinco mil pessoas que ofereçam o seu obulo, e em nossos dias um centavo oferece-se com mais difficul-dade do que a vida.

E, contudo os periodicos leem-se com desdem.

Exceto em alguns casos em que se leem, com demasiado cuidado.

Supõe, leitor, que no periodico se fala de uma obra alheia. E' de um autor no-tavel, mas que tu conheces pouco, porque é nacional, e aqui não gosam fama senão os estrangeiros, porque já a trazem for-mada.

Os elogios que se tributam ao seu me-rito parecem-te adulações, e deixas de ler dizendo:—sempre são excessivos estes periodicos!

Porém imagina que faláste de ti mesmo a um redator e que ele, por comprazer, elogiou a tua invenção de uma nova lixa para incendiar os fosforos.

Oh! então tomas o periodico, lê-lo, re-lê-lo, e o julgas um pouco frouxo, mas não importa; dá-lo a lêr aos teus amigos, guarda-lo na escrevaninha e quando falas do teu invento dizes sempre:

A minha lixa que foi gabada pelos pe-riodicos...

Todas as noticias que se referem a ou-tros parecem-te de pouco interesse; pelo contrario todas as que se referem a ti pa-rece-te que tem privilegio de interessar o publico, por insignificantes que sejam.

Qual é a redação que não tenha rece-bido cartas em que algumas pessoas pe-dem que se ocupe o publico com as suas desavenças com o caseiro, desinteligencias com a visinhança, e suas relações amoro-sas?

Escreve-se uma carta a um periodico. O que nela ha de menos é a exatidão. A paixão ocupa o logar na critica e a de-clamação o do raciocinio; porém se se tra-ta duma reclamação... Oh! então... O que fór vingativo não deve pedir a Deus que castigue os seus inimigos senão fazendo-os gazeteiros para que sofram reclamações.

E' uma maldição mais cruel que a de «Envuelto em deudas menudas te veas» dos ciganos. Se a primeira praga do Egipto tivesse sido uma chuva de reclamações deste genero, Faraó não esperaria pela segunda.

O periodico dá uma noticia com um dia de atraso; não ha assinante que não diga:—Bravo! que novidade!

O jornal equivoça-se em uma noticia:

não ha assinante que não diga:—Estes gazineiros escrevem com uma leviandade...

Axioma geral: o periodico é bem escrito quando pensa o que já tem pensado o assinante. Disparata quando prova o contrario; por mais que o que pensa o assinante seja um disparate.

E em todos os casos o jornalista é esquelido.

O jornalista é hoje um tipo especial, e personagem de um mundo á parte, como o literato, a quem julgam mal os outros homens, porque não podem colocar-se no verdadeiro ponto de vista para olhalo. Trabalhador constante de uma obra em que esgota suas forças, sua intelligencia, e sua vida inteira, e a que não dá o seu nome, ninguém sabe as amarguras que atormentam sua alma e o desalento que cada dia paralisa uma fibra no centro do seu coração.

Se emite uma opinião errada, chamam-lhe ignorante.

Se aceita uma noticia falsa, falsario.

E não levam em conta que o jornalista para emitir o seu juizo não tem ás vezes mais tempo do que o materialmente preciso para escrever o seu artigo, quasi sempre improvisado!

Que se lhe exige? que fale tudo e saiba tudo.

E isto não basta, que é além disso necessario que ele saiba antes de ninguém.

Não levam em conta que ele não pôde ver tudo, que não pôde estar em toda a parte e que tem de acreditar nas noticias que diariamente recebe, e poucas vezes pôde comprovar.

O jornalista vende o seu espirito á imprensa... e ai dele se não deixar de ser jornalista... Se antes de chegar á idade madura não toma outra profissão! porque o jornalista não prepara uma posição para a velhice na nossa patria e no dia em que a cabeça se cançar do trabalho e a mão perder a ligeireza de escrever, então a vida está concluída para o jornalista, e por conseguinte para o homem que não era mais que jornalista.

E contudo, que missão mais importante e mais delicada que a sua? Não é ele o sustentáculo da imprensa?

E a missão da imprensa não é a mais alta, a mais digna, a mais gloriosa das missões politicas?

A imprensa deve ser a bussola da opinião que marque aos governos o rumo da vontade nacional.

A imprensa é a tribuna do povo, e deve ser a instrução do mesmo povo, porque ha muitas pessoas que só lêem periodicos.

A imprensa, dando publicidade aos atos do governo, ás noticias dalgum interesse e da actualidade, criticando, exaltando, deprimindo, passando pelo seu crisol todas as reputações, todos os feitos, todas as cousas, é a primeira garantia da liberdade, é a voz da fama, é a synthese da historia, é a intelligencia das épocas em meditação; e de suas discussões, de suas contradicções, de suas utopias, de suas verdades, de suas recriminações, deve sair a verdade pura e bela como Venus nasceu dos tormentosos mares, como o mundo nasceu dos caos.

E' certo que ha periodicos sujeitos a influencias estranhas, a interesses particulares contrarios ao bem comum.

Ha periodicos que esquecem a dignidade da sua missão, que discutem de má fé, tratando de emaranhar em vez de aclarar as questões, desacreditar a imprensa como os maus sacerdotes desacreditam a religião por mais pura e boa que seja, porque os seus ataques neutralizam-se com a defeza de outros periodicos, que por fim onde ha liberdade vencem sempre, porque a verdade vence a mentira, como a luz a escuridão.

A imprensa é a primeira das instituições liberaes. Tem elevado e dado a conhecer nos nossos dias, a quasi todos os homens que tem figurado na politica, litteratura, artes e ciencias; e com tudo poucos são os que depois de se terem elevado com o poderoso auxilio desta instituição, não tenham tratado de a oprimir, e trabalhado para a desacreditar.

A mais triste das dores da imprensa tem sido essa ingratição de seus filhos.

A imprensa não é ainda perfeita como fóra para desejar; tendo substituído o livro científico e litterario, sendo a encarregada de levar o alimento intelectual a todas as partes, devia ser mais litteraria e científica; porém a imprensa é ainda joven, e é necessario dar tempo ao tempo. Quando a imprensa chegar a vencer todos os obstaculos que se lhe opõem, quando a experiencia tiver completado a sua educação, então será tempo de julgala, e então estamos certos de que a opinião a indenizará das culpas que hoje tão injustamente lhe attribuem.

SOCRATES

Uma das grandes glorias que coube a Socrates foi o ver por todo o universo reproduzidos todos os seus pensamentos, sem que os eserevesse.

Emquanto percorria a sua carreira, bem á similhaça do lavrador que ara os seus campos, Socrates semeava as suas palavras, e após ele marchavam os que recolhiam esta sublime sementeira para a conservar: estes eram dois dos seus mais illustres discipulos, Platão e Xenofonte. Socrates era como são todos os homens de esfera superior

homem pratico homem ideal, lido nas coisas deste mundo, e sabio nas que não pertencem á terra; foram necessarios dois homens para explicar tudo quanto concebera esse grande filosofo, foram necessarios dois espelhos a esse Jano.

Tudo quanto era poetico, luminoso e celeste na sua doutrina, veio reflectir-se na alma sublime de Platão; tudo quanto pertencia áo positivo, ao tangivel, ao immediato, radicou-se no coração austero de Xenofonte.

Xenofonte, esse spartano nascido em Athenas que era tão sóbrio de espirito como de costumes, para assim dizer, via na poesia uma especie de imtemperança e depois da retirada imortal dos dez mil, escreveu como homem de honra, o que cumprira como heroe.

GUARDANAPO

O jornal que muitas vezes Diz coisas que metem dó, E constitue as delicias Dos amantes de noticias, Leem-no muitos freguezes, Mas é com um olho só.

João de Deus.

A UM UNIONISTA

Julgo-te um amigo e por isso motivo peguei na pena para escrever algumas palavras que te são dirigidas, confiando na tua amizade, que nos liga desde os bancos da escola.

Nesse tempo, que já vai longe, começámos a professar o ideal Republicano, alimentando no espirito a esperança jubilosa de que, mais tarde, veríamos no nosso paiz implantado um regimen de progresso e de moralidade. Os caudillos do partido republicano eram para nós uns idolos. Os seus retratos traziamos-os sempre dentro dos nossos livros. E a leitura dos jornaes, órgãos desse partido, afigurava-se-nos um evangelho, porque a nossa fé republicana e o nosso amor á democracia eram tão grandes, que nos levariam ao sacrificio da propria vida, se fosse necessario, em defeza da regeneração da Patria, que havia de ser feita pela demolição da monarchia.

Novos que eramos nesse tempo, contudo, não nos faltava coragem para difundir as idéas republicanas nesta região habitada por homens camponezes, como nós, com quem sempre temos convivido.

O clericalismo e a realza eram nossos inimigos fideias e combatiamos-os com vehemencia, discutiamos com os condiscipulos, filhos de monarchicos que odiavam todos os republicanos, os quaes não gostavam de nos ouvir, porque a sua era muito avessa á nossa. Mas sempre corajosos e duma convicção inabalavel, nós continuavamos na nossa missão de combatentes, até que os nossos sonhos chegaram a ter uma realidade, no glorioso dia 5 de Outubro de 1910.

Os tempos foram passando e o velho partido republicano dividiu-se em agrupamentos politicos. Cada cidadão aderiu ao agrupamento que mais lhe agradou, tendo eu visto tambem a tua adesão a um agrupamento, justamente o que tem por chefe o dr. Brito Camacho—o homem com quem tu outróra menos sympathizavas dentro das fileiras do partido republicano, pondo o seu talento muito abaixo do talento de outros vultos em evidencia no mesmo partido.

Todavia, a tua adesão não me surpreendeu, porque muitos republicanos foram filiar-se nos novos partidos com certa desorientação,—e quem sabe?—se tu foste tambem dominado por essa desorientação tão lamentavel quanto repelente e perniciosa, que tem originado crises politicas e ferido um pouco a Republica no seu prestigio.

O que me surpreendeu e me indignou confesso-te, não foi a tua adesão ao partido unionista, como já disse, mas sim por te converteres num politico facioso e odiento, pouco reflectido e não impulsionado pelos mesmos sentimentos de patriotismo que outróra enobreciam o teu carater. Tu, nestes ultimos tempos, deixaste-te invadir na mesma corrente de idéas que invadiu muitos dos teus correligionarios, fazendo deles uns politicos ambiciosos e turbulentos, predominados por um furor egoismo, que os tem levado a uma attitud anti-republicana e vexatoria para a dignidade da Patria, esquecendo tudo que nos tempos da propaganda contra a monarchia pregávamos do alto da tribuna, nos comicios publicos.

Que desdouro, meu caro amigo! Passei ha dias por deante duma mercearia e vi-te lá dentro com outros individuos, a quem estavas falando acerca dos ultimos acontecimentos politicos, censurando energicamente o governo do dr. Afonso Costa, apontando-lhe irregularidades sofismadas pelas oposições, tudo para aniquilarem o partido democratico, que tem á frente aqelle illustre republicano, o homem—lembraste meu caro amigo?—para quem tu tiveste, depois da implantação da Republica, palavras muito elogiosas, pelas suas leis decretadas, quando exercia o cargo de ministro da Justiça, dizendo ao povo desta região em que habitamos que era ele o maior estadista portuguez, digno da estima e veneração de todos os bons republicanos e patriotas.

Mas hoje, meu caro amigo já esse homem não é para ti o maior estadista portuguez. E porquê? Não seguiu elle durante os tres mezes que esteve á frente dos destinos da nação pela mesma linha de conduta que seguiu quando esteve no governo provisório? A sua administração não foi util á Republi-

POSTAS

NA FLORESTA

Suponho que eu a não via, Embrenhou-se pelo mato Como rôla fugida A' procura do regato Onde a sede mataria.

E por ser acautelada Das surpresas da giesta Ora parava na estrada Ora corria mais lesta Olhando em roda assustada,

Não reparava decerto A dona das tranças lindas Que os roux nos em concerto Lhe davam as boas vindas Por ve-la passar tão perto.

Nem via que em desatino Esmagava a rosa brava Que bem dizia o destino E ao morrer abençoava Aquele pé pequenino.

Se corresse por amôres Que longe dali tivera Não receasse as flores, Que o coração quando espera Poupa remorsos e dôres.

Não corria perseguida, Pois se ella sentisse algem Não se dava por vencida Mas, fosse a mal fosse a bem, Afrouxava na corrida.

Eu sei! corria talvez Por capricho d'ocasião; Que, de resto, muita vez Nem ella sabe a razão Do que faz ou do que fez.

Junto á deserta clareira, Toda a tremer com receio, Parou, enfim, na correira, Cruzando as mãos sobre o seio, Ofegante da canceira.

Por cima os ramos em flor Enlaidados em docel; Cantava ao longe um pastor; Zumbiam, buscando mel, Abelhas de fulva côr.

Espreitou d'olhar inquieto... Apenas o sol que vinha Dourar a renda dum feto, Ao ve-la tão coradinha A vigiava, indiscreto.

E nada mais. Ela, então, Num gesto meio atrevido, Sorriu-se com decisão E erguendo um pouco o vestido Acocorou-se no chão.

O seu rosto foi tomando Uma expressão de ventura; Suspiros de quando em quando Subiam pela espessura Como avesinhas em bando.

Espalhou-se pelo ar Um cheiro a rosa, a lilaz E a qualquer coisa vulgar, Vindo da parte de trás Dessa mulher singular.

Depois, passado um momento, A formosa fugitiva Esboçou um movimento Como se fóra cativa De secreto pensamento.

Enrugou a sobrançella, Mostrou-se contrariada, Coçou de leve uma brelha E talvez envergonhada Fez-se ainda mais vermelha...

Expondo então contra a brisa Um lado do corpo, nu, Baixou a mão, indecisa, E via-a limpar o... Com a fralda da campisa!

Acacio de Paiva.

ca? As suas leis tem sacrificado o povo? Perseguiu algem? Não. Essa critica balôfa que lhe fazem são produto de odio e da ambição de governar que existem nos partidos da opposição, tão sequiosos do penacho, que não se privam de lançar mão de processos obscenos, que só servem para manchar o bom nome da Republica, dificultando o seu progresso, e, numa attitud desvaída, tem provocado tumultos no parlamento, como se aquella casa fosse uma taberna onde os embriagados passavam muitas horas da noite, sem respeito ao taberneiro, enolvidos em questões e pueris questionculas.

Essa critica que tens feito ao governo do dr. Afonso Costa é uma critica que em nada se justifica. E' a mesma critica que tens lido no alcorão do teu partido. critica, talvez, improvisada pelo sr. Manuel do Galhariz, precelso... chefe da União, em que milittas com toda a firmeza e que por tal motivo te deixas lograr pela critica embusteira que ouves aos teus correligionarios. Estes falam furiosamente contra o partido democratico, mas não se lembram que é a este partido que a Republica mais deve.

Essas creaturas que te impingem mentiras e que tu, conciente ou inconcientemente, fazes espalhar por ai fóra, como um porta-voz, são bem conhecidos pelas suas manigancias politicas que usavam no tempo da monarchia e que tem continuado a usar na vigencia da Republica. E', pois, para admirar que tu, como republicano antigo que és, te deixes ludibriar por esses teus correligionarios da actualidade, que eu considero apenas uns exploradores da consciencia do povo.

Esses politicos que querem a todo o transe amesquinhar o partido democratico, que te digam se houve nos partidos monarchicos ou nos modernos partidos evolucionista e unionista homens com a intelligencia precisa para extinguir o enorme deficit financeiro, que nos vexava perante as outras nações, fazer um orçamento com um saldo de tres mil e tantos contos, diminuir a divida exter-

na e pagar ao Banco de Portugal alguns milhares de contos.

Como tu sabes, até janeiro de 1913, data em que o governo do dr. Afonso Costa subiu ao poder, a pasta das finanças estava entregue aos unionistas. E o que fizeram eles durante o tempo que tiveram a seu cargo essa pasta? Aumentar a divida interna em tres mil e tantos contos, como ha pouco dizia um jornal de Lisboa.

Orienta-te, pois, bem, meu amigo, e não combaterás decerto o governo do dr. Afonso Costa, porque este prestou ao paiz relevantes serviços. Acima de mesquinhas paixões partidarias e duma politica sectaria põe o prestigio da Republica e os interesses da nossa Patria, e sereis um bom republicano. Tem juiza!

José do Campo.

TAXAS POSTAES

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais:

Franco, 212 centavos; marco, 261 centavos, corã, 222 centavos; dinheiro sterlingo, 45 por escudo.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. Bernardino Machado convidou o sr. dr. Antonio Macieira para lhe succeder na embaixada ao Rio de Janeiro.

O sr. Freire de Andrade, secretario geral do ministerio da instrução, requereu 30 dias de licença, sem vencimento, para tratar de negocios particulares.

Foi promovido a escriptorio de 1.ª classe o de 2.ª, sr. José Gregorio Figueiredo Mascarenhas.

Reassumiu o seu logar de oficial de deligencias nesta comarca, o sr. José Joaquim dos Santos.

O sr. Manuel Simões da Costa foi nomeado substituto do juiz de direito de Tavira.

Desistiu de servir na marinha colonial, o 1.º tenente, sr. Branco e Brito.

Tem-se ultimamente acentuado no concelho de Silves, a emigração para a America do Norte.

No dia 16 soprou sobre esta cidade um violentissimo ciclone que derrubou algumas arvores e produziu importantes estragos nos edificios.

A sua maior força acentuou-se das 8 ás 16 horas.

Continua a debater-se na imprensa a questão do local para a estação do caminho de ferro em Lagos.

O sr. Desiderio Peres requereu a compra de uns terrenos na ilha de Santa Maria, concelho de Tavira e perto do local da armação Médo das Cascas.

Tem sido este ano muito divertido o Carnaval em Lagos, tendo havido varias mascaradas com canticos e musica, bailes publicos e particulares e recitas no teatro Gil Vicente muito concorridas.

Desde o principio do mez que quasi todos os dias, chove em Silves havendo alguns de verdadeiro vendaval.

Os agricultores estão satisfeitos, se bem que as amedeoiras tenham sido alguma coisa amejucadas.

Foi tão grande o temporal do dia 16 em Lagos que causou enormes estragos pelos campos, levando o vento telhados e arrancando arvores.

Não tem havido peixe naquela cidade o que se recente no trabalho das fabricas e na alimentação do povo.

Pediu a exoneração dos cargos de parreira dos partidos municipal e da Misericórdia de Elvas, retirando-se para Loulé, a diplomada sr.ª D. Adelaide de Assunção Sousa.

Esteve em Silves o habil advogado e nosso presado amigo sr. dr. José Vicente Madeira.

Continua a exercer o logar de administrador do concelho de Silves o sr. Alberto Taveira, presidente da camara municipal.

Consta que vai ficar residencia em Lisboa o proprietario sr. Gregorio Nunes Mascarenhas, de Silves.

Regressou do Brazil e encontra-se em Silves, o nosso amigo sr. Henrique Santos.

Partiu para Lisboa o sr. dr. João Victorino Mealha, disimto advogado.

Em consequencia de ter sido contestada a eleição municipal do concelho de Silves foi por accordo do Supremo Tribunal Administrativo mandado dar posse á minoria do grupo independente com 6 vereadores.

Foi admitido ao logar de secretario de finanças, o concorrente sr. Luiz Sangreman Prouença.

Em 1912 o numero de emigrantes neste distrito foi de 1645, e em 1913 foi de 660, havendo, portanto uma differença de 985 para menos.

O sr. João Guerreiro Santana foi nomeado distribuidor supra-numerario de Portimão.

O sr. Apolinario José Leal, proprietario, falecido em Lisboa, deixou entre outros os seguintes legados: ao hospital da Misericórdia da cidade de Faro 500\$00, á sua prima Maria Apolinaria Leal de Oliveira, metade do seu predio urbano na rua de Gil Anes, em Faro; a seu afilhado José Maria Ferrete, uma courela no sitio do Besouro, em Faro, a sua afilhada D. Maria do Carmo Paléromo Ferrete, duas moradas de casas; ao seu afilhado Jorge 100\$00;

ao seu afilhado Carlos, duas moradas de casas; á sua afilhada Clara de Oliveira 100\$00; á sua mulher o usufruto de todos os seus bens legados e universal herdeiro e testamentario de todos os seus bens o seu afilhado dr. Apolinario José Leal; á sua irmã D. Maria Gertrudes Apolinaria Leal, o usufruto da sua horta denominada da «Galvana» e por seu falecimento ao seu herdeiro, dr. Apolinario José Leal.

Faram nomeados cabos do mar na Fuzeta, Olhão e Alvor, respetivamente, os srs. Joaquim Santana, José Manuel e Francisco Pacheco.

O nosso assinante sr. Gavilanes, continua a vender por preços muito reduzidos todos os artigos que ainda lhe restam como por exemplo cortes para vestidos, zéfires, perfumarias, rendas, bordados etc. etc; no seu armazem situado na rua Serpa Pinto, n.º 61, desta cidade.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Não sei qual será a opinião publica sobre os processos em que se acham envolvidos os cidadãos José Guerreiro da Angra, José Antonio Marum e Francisco Antonio Marum, republicanos de coração, tres dos iniciadores dum grupo democratico, hoje existente em Almancil.

A opinião geral, se bem que muitas vezes seja subjugada pela hipocrisia de treslondados alarmantes, decerto lastimará profundamente o acto, deshumano como horripilante, praticado por Alvaro Judice e Faísca, presi tente da mesa eleitoral, levando atraz de si, arreitados, José Vicente de Brito, Manuel Filipe Viegas e outros... que foram depór dum forma traicoeira e difamante contra uns homens que, além de se portarem com toda a seriedade, foram integros no cumprimento dos seus deveres de cidadãos, como era de esperar.

Nenhuns dos circunstantes daquela ocasião osarã, de certo, provar que ali se praticaram contra quem quer que fosse açoes que não estivessem no campo da verdade e da justiça.

Ali, apenas se protestou contra a presença dum homem estranho á assembléa, que aguilhoava descaradamente o inativo presidente da mesa para que este introduzisse uma lista na urna sem ao menos consultar a mesa, segundo o preceituado no artigo 62.º do Codigo Eleitoral, pelo o facto de não ser reconhecida pela maioria dos eleitores presentes a identidade de tal eleitor, em conformidade com o disposto no artigo 74.º do mesmo Codigo.

E por protestarem legalissimamente perante tão afrontosa e repreensivel infamia, entenderam por bem os degenerados politicos formular processos, afinçando as suas garras no artigo 153.º para se libertarem dos republicanos que eles mais temem por serem estes que mais atacam os reaccionarios, e bem assim os conspiradores que hoje, á sombra duma força occulta, se querem arvorar em chefes politicos envolvidos num manto republicano.

Mas vem, por acaso, uma lufada de vento que deita em terra essa capa tenue e pôdre em que eles andam envolvidos e apparecem uns indomáveis reaccionarios. E, aproximando-nos dessas vis figuras, divisamos nos seus rancorosos olhares e sinal patente duns ferrenhos e enraivecidos conspiradores.

Processaram, pois, estes homens como se fossem eles os unicos que protestaram contra as revoltantes e malcreadas imposições do desvaído Alvaro Judice e ainda por se manifestarem pela inação absoluta do presidente da mesa!

Por isto implicaram estes homens, incomparavelmente mais honrados do que eles, num desasocego constante, pondo ao mesmo tempo as suas familias numa inquietação louca pelo grave risco de que os seus sejam enclausurados numa mesmorra, sem fiação, como se eles tivessem praticado algum crime.

Vingarem-se com toda a ferocidade que é propria dos instintos dos fanaticos—os aliados do marmar! Assim como não querem que a liberdade da nossa consciencia predomine no nosso espirito, tambem não desejam que, quem possua essa consciencia, ande em liberdade a propagar a luz da razão!

Eis o motivo porque essa gente vil e sem remorsos gosa de ver em perigo aqueles que são inteiramente adversos ás suas falsas e detestaveis idéas.

Eles sentirão um dia, breve ou longo, bem no fundo daquela alma perversa e daquelle coração impederido de maldades, as dôres que hoje os innocentes amargamente estão sofrendo.

Confessam agora a um e a outro, que sentem bastante de terem feito uma queixa tão dura!

Como eles se enterram no lamaçal! E como eles provam clara e abertamente, a sua absoluta inconciencia por aquilo que praticam!

Está provado pelo que eles dizem que fizeram a queixa inconcientemente; foi apenas uma vingança, um odio que germina naquelas veias onde corre o sangue fanatico.

A vingança dum jesuita é de morte. O faciosismo num conspirador incita-o para a pratica das maiores crueldades.

Esse grupo fanatico, porém, teve a dita de se apoderar dum homem que nessa ocasião se enchia de vaidade. Um homem a quem nós desinteressadamente consagramos o maior respeito e a mais ampla liberdade pelos seus sentimentos republicanos; esse



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO
—DE—
S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços barattissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24
—FARO—



DOENÇAS INFANTIS.

O cuidado das crianças é um encargo importante, visto que da previdencia e do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saude e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem inteirar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino óleo de fígado de bacalhau de todo o mundo, scientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas particulas, de facil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofosfitos fortificantes e que promovem o formação dos ossos, enriquecendo assim o sangue e fornecendo materiais para o augmento e desenvolvimento dos ossos tendões e musculos. Da em resultado que a criança fraca e pouco desenvolvida

se torna robusta e forte,

concilia um sono natural e resiste á anemia, vencendo-a, assim como á escrofula, linfatisimo, raquitis, afecções bronquicas e pulmonares, e bem assim os efeitos que se seguem ás doenças agudas.

A PROVA:

"Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquitico, pouco-comendo ou nada. Julgando impossivel a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nenhuma melhora lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso pensei na Emulsão de SCOTT e dei-lha a tomar. Vi com effeito que verdadeiros são todos os beneficios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho acha-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinais das antigas doenças, e está tambem forte." Manoel Lopes d'Araujo, Rua da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Farmacias e Droga. rias vendem a Emulsão de SCOTT.
Representante:
A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio, e no processo de arrolamento de espolio do falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude, desta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando nos termos do § 2.º do artigo 693.º do Codice do Processo Civil, os credores incertos para apresentarem as suas reclamações ácerca do produto do espolio, que foi declarado vago para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1913.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito

Dias Ferreira.

homem que era sempre o que se destacava em todas as comissões nomeadas para qualquer fim pela inteira confiança que nele depositavamos, esse homem que juntamente com os outros protestava de uma forma inergica contra a vandálica reacção, aliou-se inesperadamente aos maiores reaccionarios da freguezia, por uma pequena divergencia de pensar que teve com um dos nossos correligionarios, a que não se dava a menor importancia.

É triste recordar um facto que indubitavelmente ha de turbar a sua consciencia, e a nós infunde-nos magua por conhecermos mais um homem vaidoso.

Recordame, como se fosse hoje, de ele dizer depois de terminar o comicio que se realizou no dia do ano bom de 1912, em casa do sr. Francisco Cristovão de Sousa que para lá nos dirigimos todos, que o melhor orador tinha sido o dr. João Pedro de Sousa e depois o dr. Galvão, mas que Alvaro Judice não tinha falado nada que prestasse, censurando-o de não andar de braço dado com o padre!

Como o seu sentimento mudou tão depressa!

E como abraça aquele para quem escarava quando falavamos dele!

Mas a vaidade é uma força acorrentada pela inveja!

Quem havia de nos dizer que em tão pouco tempo o amor que ele cousagrava á democracia se convertia num profundo odio e o odio que ele dedicava á reacção se transformava em amor!

Como os tempos mudam!

Quem diria que este homem, um republicano historico, vinha depôr no tribunal, de braço dado com a reacção em peso, contra primos e antigos correligionarios as mais atrozes e irasciveis deturpações!

Tão longe estavam de pensar que o nosso amigo e correligionario de então, o sr. Manuel Filipe Viegas, um legitimo republicano, subvertesse assim abruptamente a sua consciencia!

—A sr.ª D. Maria Antonia Leal Vinhas, esposa do nosso estimavel correligionario Manuel Cristovão Vinhas deu á luz uma interessante creança do sexo masculino.

Aos paes as nossas felicitações e desejamos o mais breve restabelecimento da doente.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de

Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

CARTEIRA

Fazem anos:

A'manhã, domingo, 22—D. Maria Luiza de Bivar Sampaio e Melo, D. Ana Henriqueta de Bivar, D. Albertina Mascarenhas Nobre, D. Maria dos Prazeres Pereira Reis, D. Ermelinda Monteiro Santos, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, José Manuel Centeno, Eduardo Monteiro Ramos, Antonio das Dores Moreno e o menino Carlos Alberto de Barros.

Segunda-feira, 23—D. Bernarda Paula Mendonça, D. Elisa da Silva Costa, D. Margarida do Carmo Batista, D. Lucia Domingos Antunes, José Maria Pereira, Alvaro Batista Pinto, Manuel de Sousa Mendes e o menino Antonio Carlos Simões.

Terça-feira, 24—D. Luiza de Oliveira Moreno, D. Ricardo Dias da Silva, D. Eduarda Albina Teixeira, D. Eugenia Rodrigues Menezes, Modesto Gomes Garcia, João Brito Marim, Eduardo Antonio Lopes, Francisco Pedro Ferreira e Joaquim Aurelio Constante.

Quarta-feira, 25—D. Maria do Carmo Neves, D. Elvira da Encarnação Cordeiro, D. Mariana Ferreira Ramos, D. Eduarda Luiza Montes, Jaime Cansado, Manuel José Benasude e Francisco Antonio Viegas.

Doentes:

Tem experimentado algumas melhoras, em Silves, o sr. João Lopes dos Reis, que naquela cidade se encontra ha tempos doente.

Necrologia

Faleceu em Lisboa no dia 16, onde residia ha anos o abastado proprietario, natural desta cidade, sr. Apolinario José Leal.

O cadaver chegou a Faro na quarta-feira acompanhado do seu sobrinho sr. dr. Apolinario José Leal, sendo depositado em jazigo de familia.

—Faleceu na terça-feira o sr. Francisco Antonio Paula, musico reformado do exercito e tio do nosso presado amigo sr. dr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz, distinto clinico desta cidade e Delegado de Saude.

A's familias entuladas os nossos pesames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar, 34).
Arouca, (Rua Ivens, 25).
Lusitana, (Rua do Alportel, 6 e 6 A.)

ACHADO

Estão depositadas neste commissariado de Policia uma argola com outra mais pequena presa contendo onze chaves, sendo uma de trinco e outras de gavetas e cofres.

MINISTERIO DO FOMENTO

Direção Geral da Agricultura

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul

2.º Grupo Armazem Geral

[AZ-SE publico que este Armazem, sito em Evora, na Praça 1.º de Maio, recebe produtos agricolas, florestas e pecuarios, em deposito, como armazenagem, ou ainda como caução, a qualquer quantia levantada da Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia, a juro não superior a 6% ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se anuncia que o mesmo, Armazem se encarrega da colocação nos mercados nacionais e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens oferecem, de todos os generaes de que lhe sejam enviadas amostras; com tabelas de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adeanta, quando necessario, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

Na Secretaria da Direção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul em Evora, 5 de fevereiro de 1914.

O Diretor,

Duarte Clodomir Patten de Sá Vianna.

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIVATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO
FARO

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem na luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade. Preços barattissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Lótes, n.º 21—FARO

VACAS TURINAS

Raça legitima de 3, 4 e 5 anos de idade.

Produção de leite diario 10, 12 e 15 litros.

Vendem-se em Beja. Para tratar e mostrar Antonio Joaquim Pato, com loja de ferrador.

Rua 5 de Outubro, proximo do Quartel Militar.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 1 do proximo mez de março, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho; desta cidade,

se não de vender em hasta publica e arrematar a quem mais der, sendo a base da licitação o preço da avaliação,—todos os mobiliarios e ações da Companhia «Neptuno»—que pertenciam ao falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saude desta cidade de Faro que constam do respectivo arrolamento, e cuja herança foi declarada vaga para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1915.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade possui de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSIDERAVEIS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



ESTABELECIAMENTOS SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

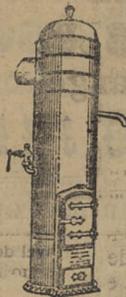
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, M NUEL FRANCISCO OSTA

DR. BIBEIRO NOBRE

ENSINO TEORICO E PRÁTICO

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Outra util e recommendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atrahentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modellos literais e applicações numeradas de dispostos dos collegios. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso geral de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino geral dos liceus pela Commissão creada no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Este edição está inteiramente actualizada a revisão geral do estado da Física nos liceus do Reino, e contém as alterações e modificações de todos os artigos da doutrina de Portugal e do Brazil, acompanhando os progressos da ciencia fisica e terminando com uma descriptiva e metódica colheita de problemas numerados de applicação pratica, e de applicação industrial e agricola.

Tratado de Física Elemental (8.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado ao concurso geral de 1893, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino geral dos liceus pela Commissão creada no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Este edição está inteiramente actualizada a revisão geral do estado da Física nos liceus do Reino, e contém as alterações e modificações de todos os artigos da doutrina de Portugal e do Brazil, acompanhando os progressos da ciencia fisica e terminando com uma descriptiva e metódica colheita de problemas numerados de applicação pratica, e de applicação industrial e agricola.

Lisboa Livraria Ferriz Rua Nova do Almada, 70 — PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 114 — COIMBRA Livraria Franca, Rua Ferreira Borges, 115.

TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

SUCCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, José Francisco Leote.

FUNERAES COMPLETOS	LOCALIDADES E PREÇOS	TABELA DE CARROS FUNERARIOS				
		Designação d s localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, nega de 1.ª na igreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens preciosos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO..... 98\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 100\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108\$000 réis. ALBUFEIRA..... 112\$000 réis. TAVIRA..... 118\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130\$000 réis.	FARO e arredores.....	3\$500	9\$000	10\$000	15\$000
N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.	FARO..... 70\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 75\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80\$000 réis. ALBUFEIRA..... 84\$000 réis. TAVIRA..... 90\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110\$000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO.....	6\$500	10\$000	15\$000	20\$000
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO..... 40\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 45\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50\$000 réis. ALBUFEIRA..... 54\$000 réis. TAVIRA..... 60\$000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70\$000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8\$500	15\$000	18\$000	22\$000
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem nega.	FARO..... 18\$000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 23\$000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 25\$000 réis. TAVIRA..... 35\$000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA.....			20\$000	25\$000
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de pauinho gauré, pano de cruz de 2.ª, sem nega na igreja.	FARO..... 12\$000 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....			25\$000	30\$000
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO..... 5\$800 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			30\$000	35\$000
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado, por dentro, homens, etc.	FARO..... 4\$900 réis.					

Das enterros grandes pode haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

Atenção: Encontrando um anuncio no Algarve do meu ramo de negocio, tenho por dever informar o publico de que esta casa não tem os preparos que anuncia a não ser que conte com a minha casa como sendo dele. Esse anuncio só foi feito com o fim de desorientar o publico e fazer mal a esta casa, que tanto tem evitado abusos nestas circunstancias. **Roga-se ao publico o obsequio de se informar da verdade.**